IDM

Iniciação em Projetos Internos

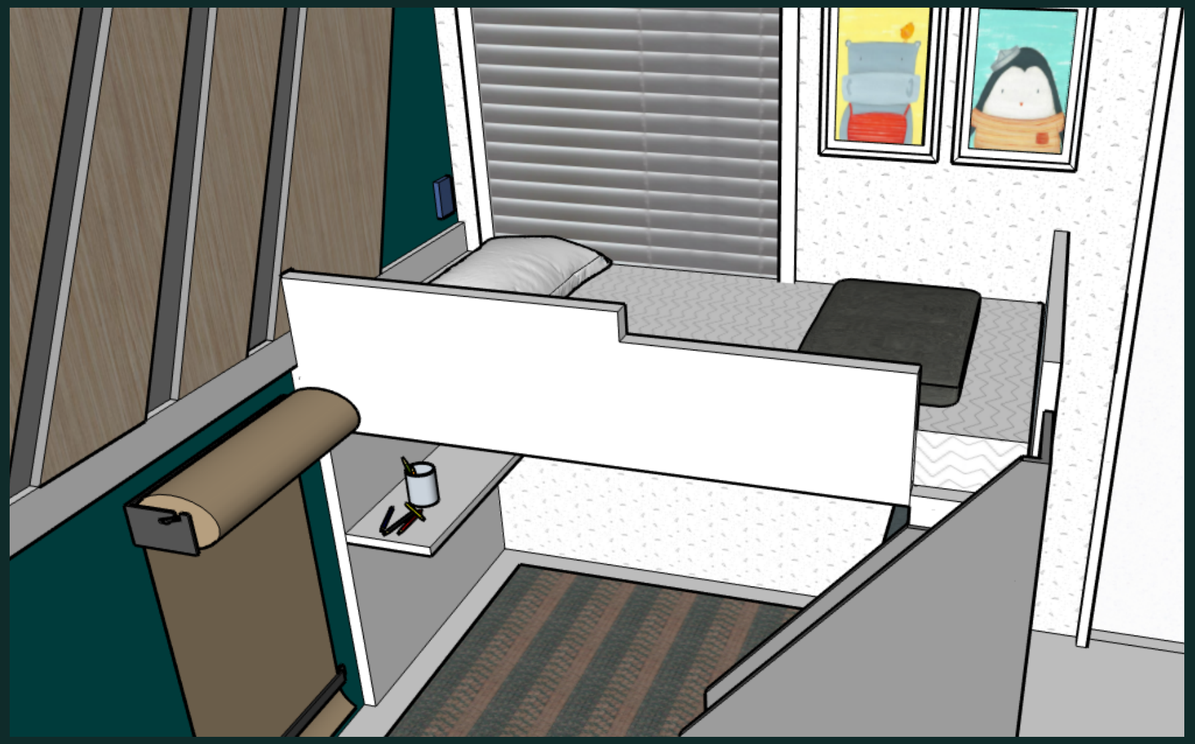
Banners

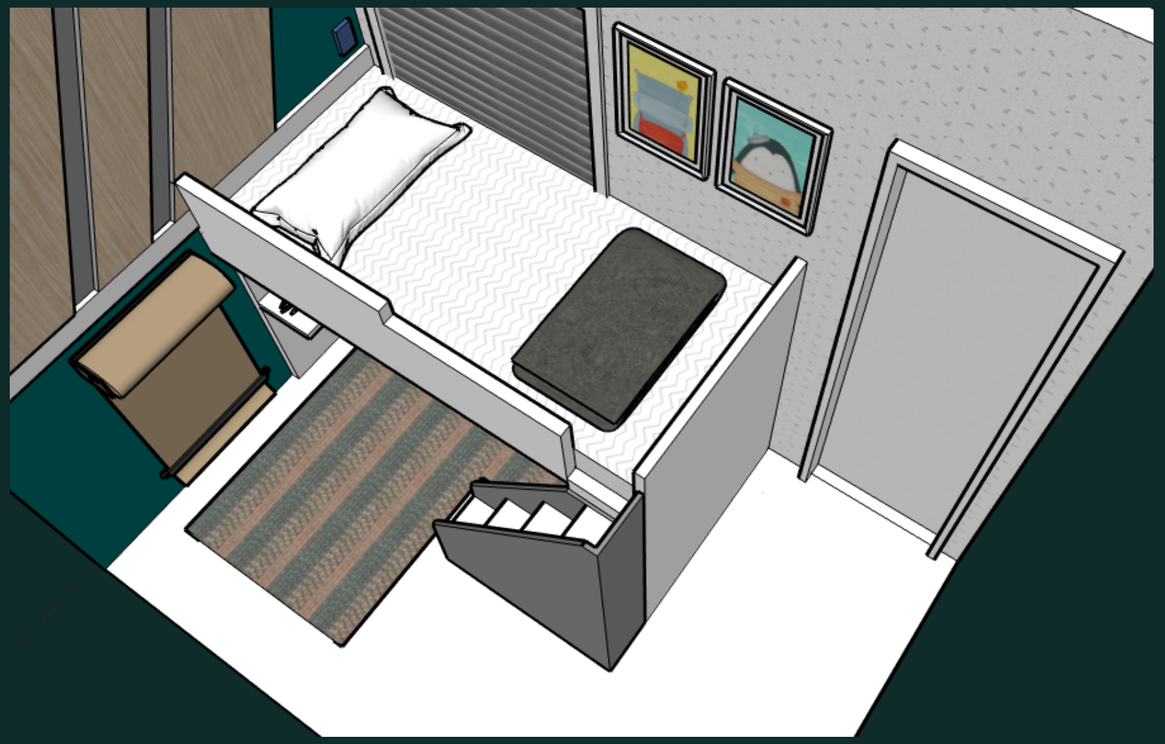
QUARTO INFANTIL

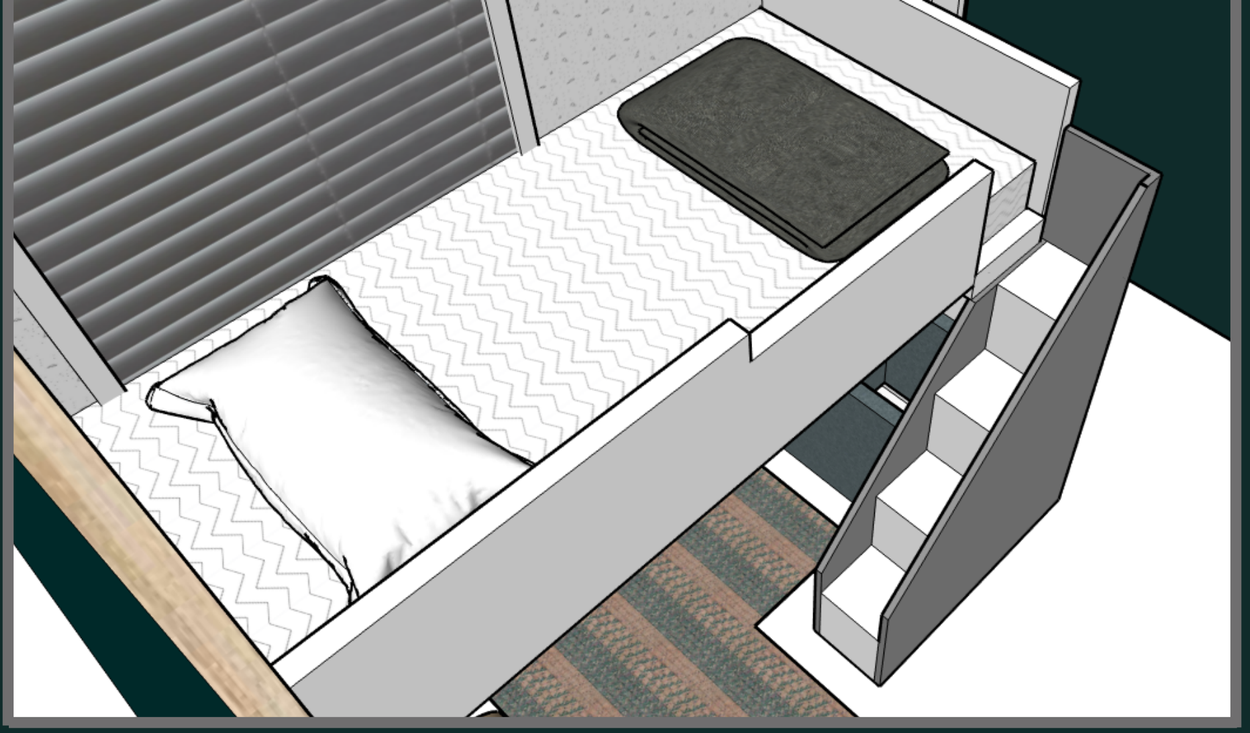
IDM

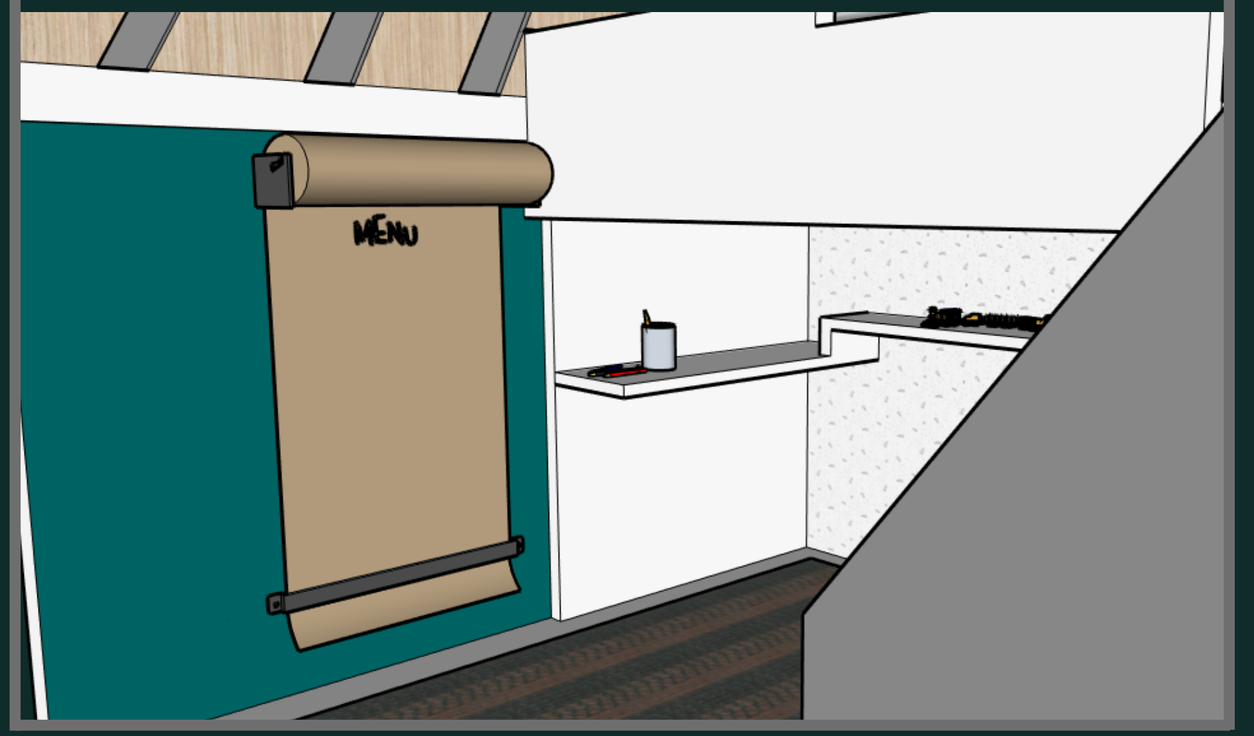
modelo 1

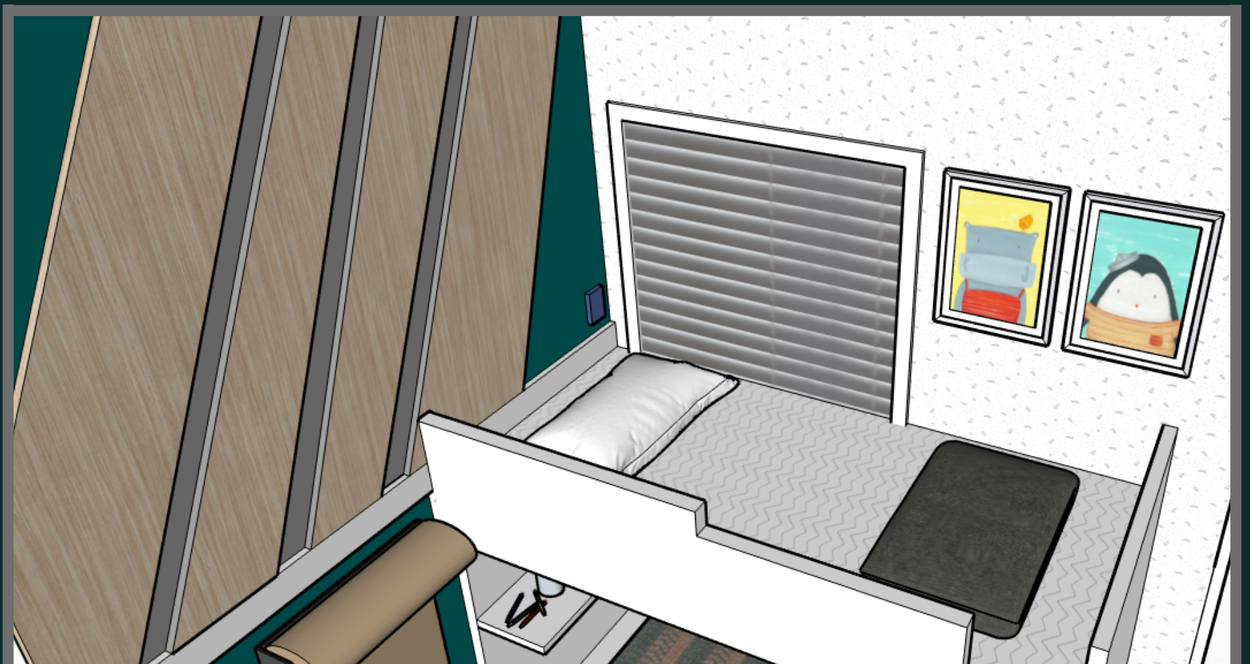


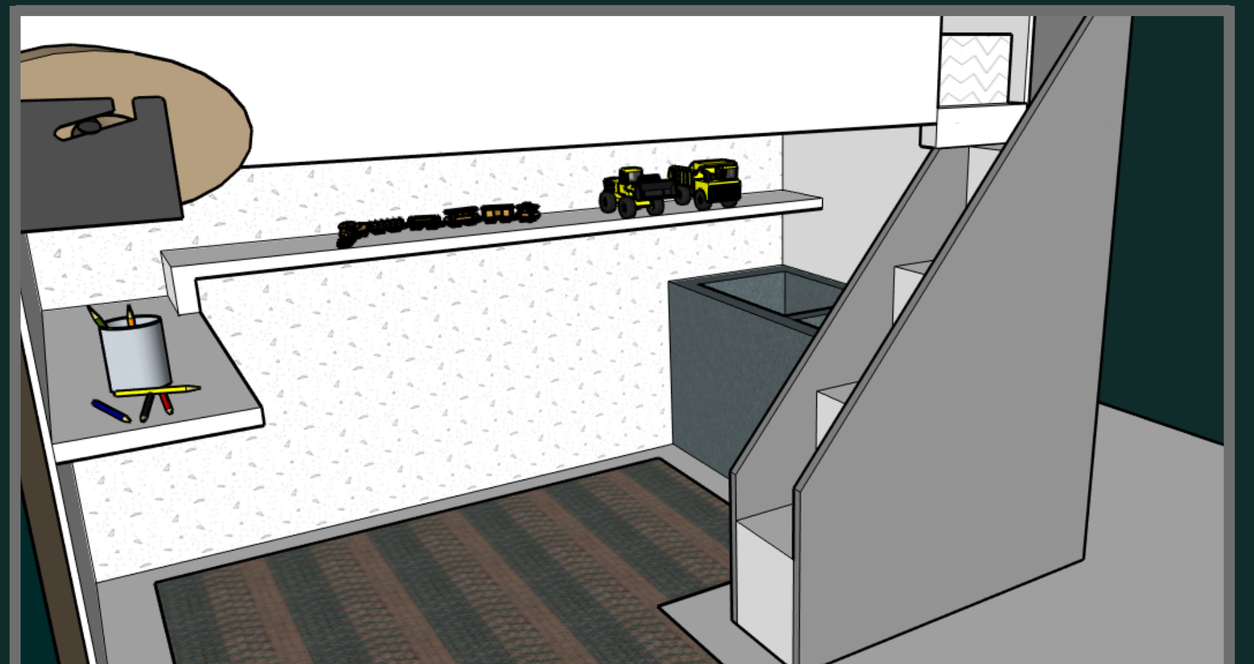







MENU



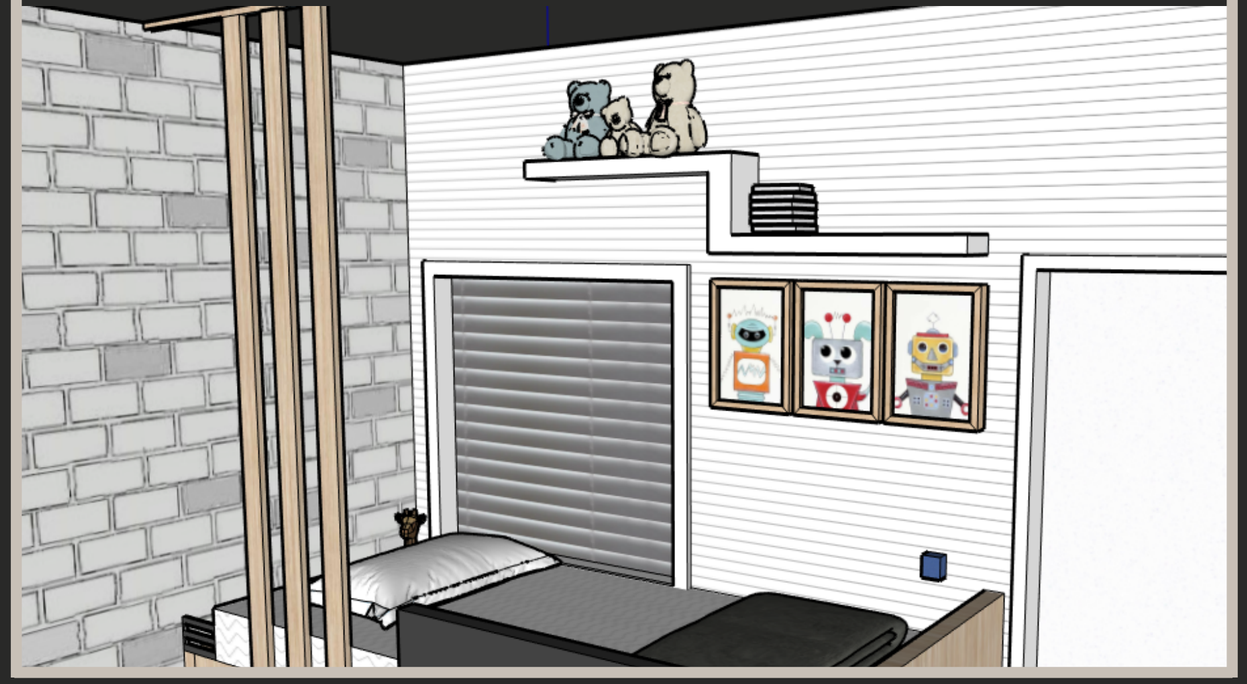


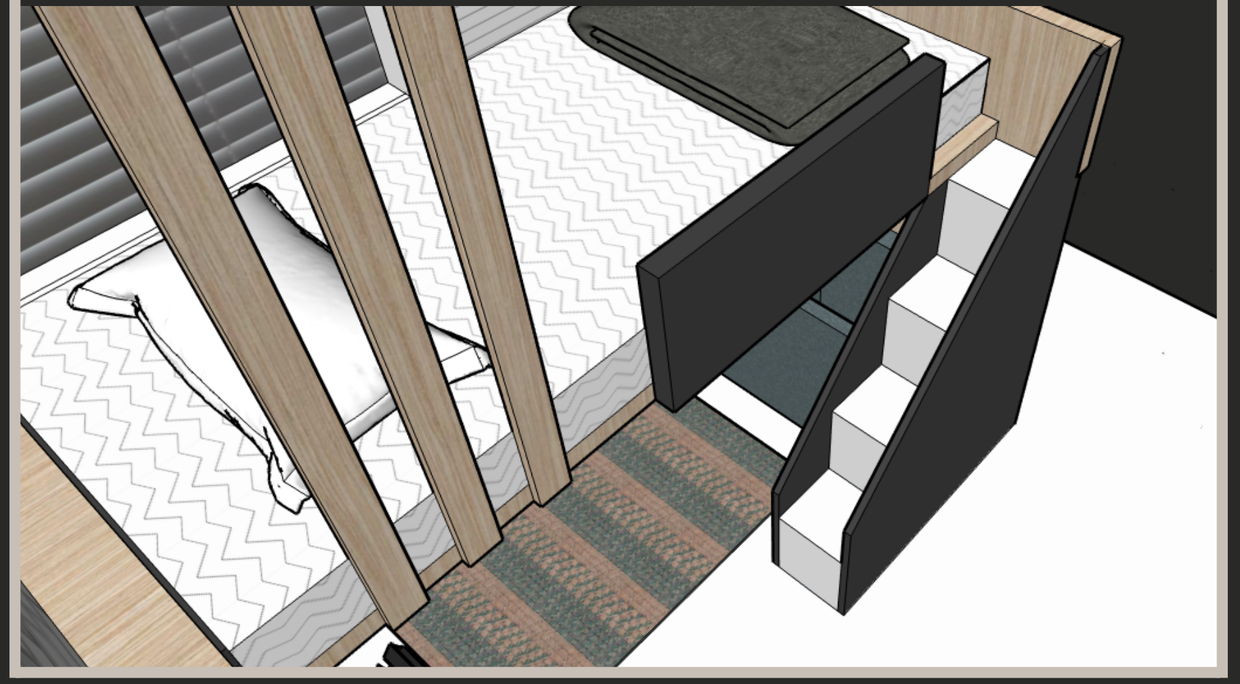
modelo 2













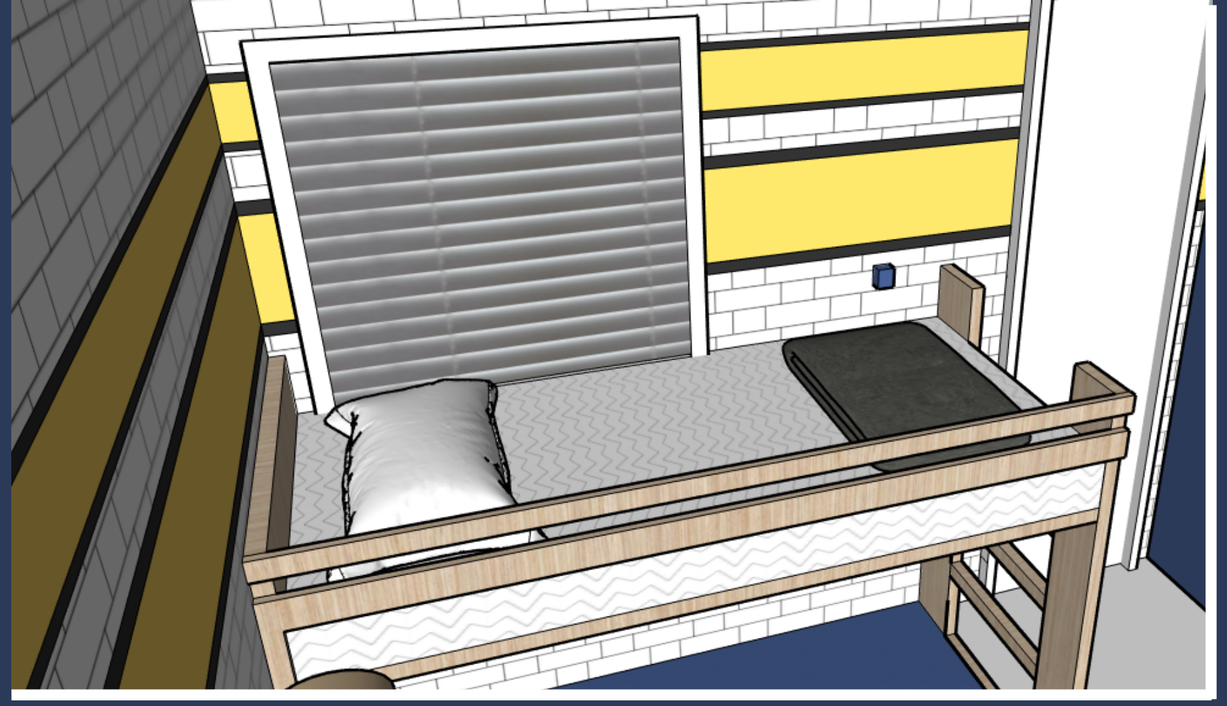


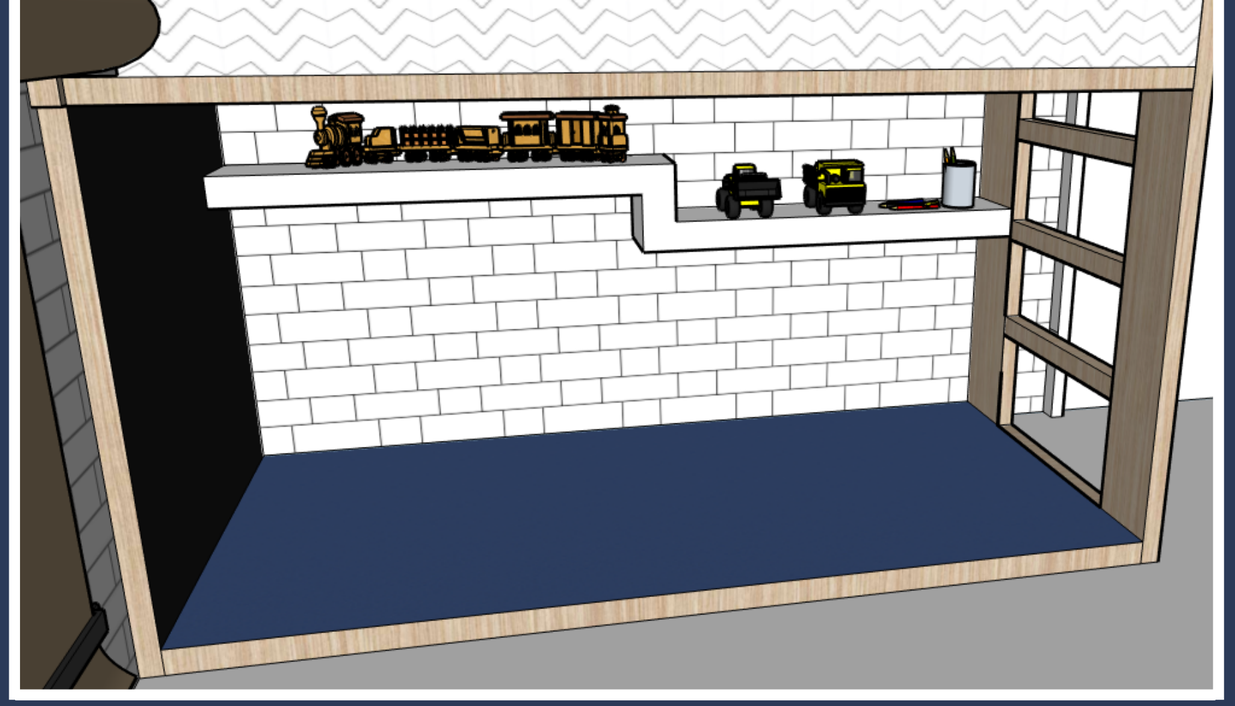
modelo 3




BATMAN
CAPTAIN
FLASH
IRON
GREEN
WOLVE



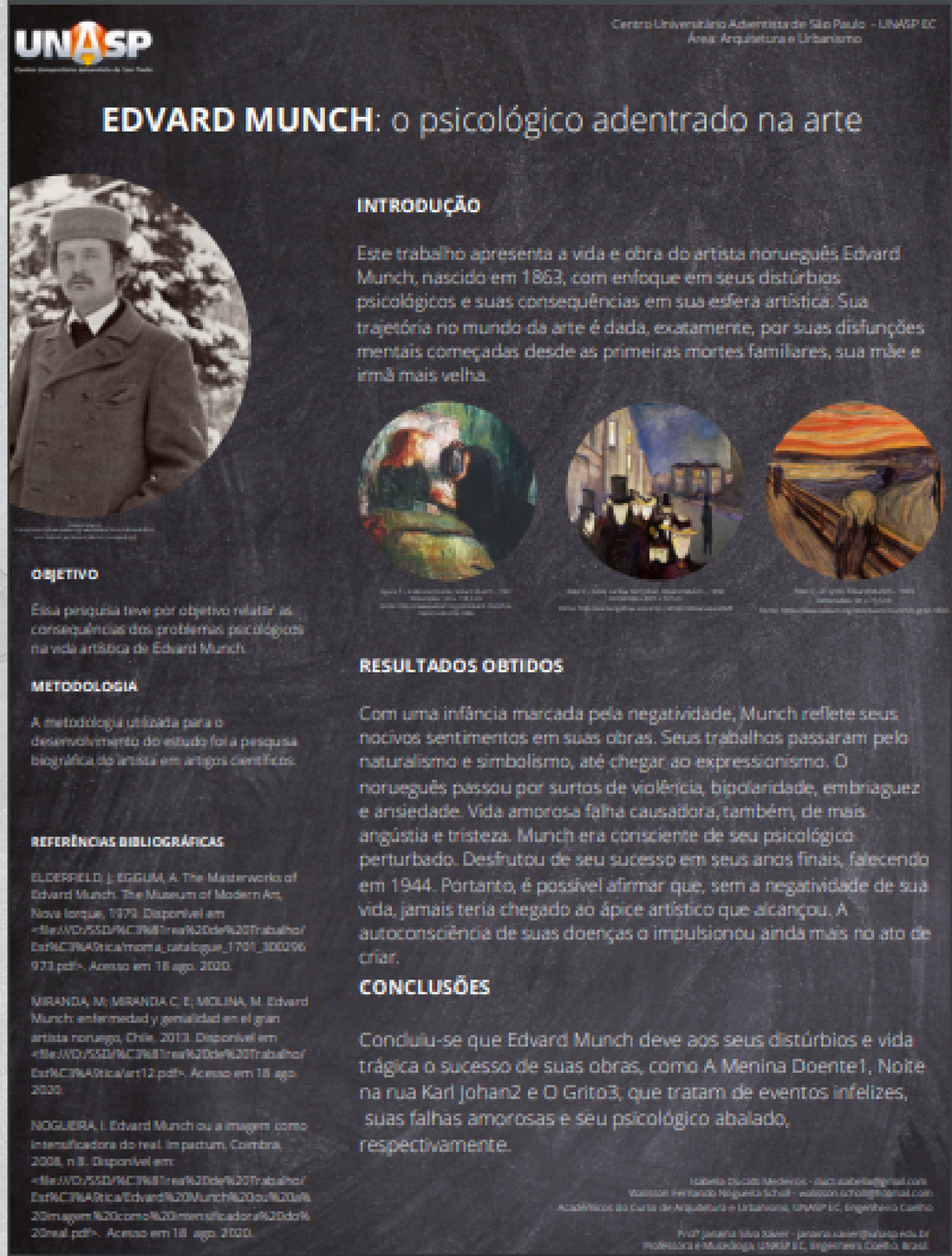





BATMAN
FLASH


MENU

Banner criado para aula de Arquitetura e Urbanismo - UNASP.
2020



UNASP

Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP EC
Área: Arquitetura e Urbanismo

EDVARD MUNCH: o psicológico adentrado na arte

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a vida e obra do artista norueguês Edvard Munch, nascido em 1863, com enfoque em seus distúrbios psicológicos e suas consequências em sua esfera artística. Sua trajetória no mundo da arte é dada, exatamente, por suas disfunções mentais começadas desde as primeiras mortes familiares, sua mãe e irmã mais velha.

OBJETIVO

Essa pesquisa teve por objetivo relatar as consequências dos problemas psicológicos na vida artística de Edvard Munch.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa biográfica do artista em artigos científicos.

RESULTADOS OBTIDOS

Com uma infância marcada pela negatividade, Munch reflete seus nocivos sentimentos em suas obras. Seus trabalhos passaram pelo naturalismo e simbolismo, até chegar ao expressionismo. O norueguês passou por surtos de violência, bipolaridade, embriaguez e ansiedade. Vida amorosa falha causadora, também, de mais angústia e tristeza. Munch era consciente de seu psicológico perturbado. Desfrutou de seu sucesso em seus anos finais, falecendo em 1944. Portanto, é possível afirmar que, sem a negatividade de sua vida, jamais teria chegado ao ápice artístico que alcançou. A autoconsciência de suas doenças o impulsionou ainda mais no ato de criar.

CONCLUSÕES

Conduiu-se que Edvard Munch deve aos seus distúrbios e vida trágica o sucesso de suas obras, como A Menina Doente1, Noite na rua Karl Johan2 e O Grito3, que tratam de eventos infelizes, suas falhas amorosas e seu psicológico abalado, respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELDERFIELD, J; EGGUM, A. The Masterworks of Edvard Munch. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1979. Disponível em <file:///D:/SSD/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Esr%C3%A1tica/moma_catalogue_1701_300296973.pdf>. Acesso em 18 ago. 2020.

MIRANDA, M; MIRANDA C, E; MOLINA, M. Edvard Munch: enfermedad y genialidad en el gran artista noruego, Chile, 2013. Disponível em <file:///D:/SSD/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Esr%C3%A1tica/art12.pdf>. Acesso em 18 ago. 2020.

NOGUEIRA, I. Edvard Munch ou a imagem como intensificadora do real. In pactum, Coimbra, 2008. n.8. Disponível em: <file:///D:/SSD/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Esr%C3%A1tica/Edvard%20Munch%20ou%20a%20imagem%20como%20intensificadora%20do%20real.pdf>. Acesso em 18 ago. 2020.

Isabela Duclós Medeiros - duclosisabela@gmail.com
Wallisson Fernando Nogueira Ishii - wallisson.ishii@hotmail.com
Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNASP EC, Engenheiro Coelho

Profª Janaina Silva Xavier - janaina.xavier@unasp.edu.br
Professora e Mestranda UNASP EC, Engenheiro Coelho, Brasil